

## EDITORIAL

### CULTURA POPULAR E RELIGIÃO: INTERFACES, TENSÕES E DIÁLOGOS

A relação entre cultura popular e religião constitui um dos eixos estruturantes da vida social em diferentes contextos históricos e territoriais. Longe de se restringir ao campo da fé institucionalizada, o religioso manifesta-se de modo plural nas práticas cotidianas, nas festas, nos rituais, nas performances, nas narrativas e nos espaços vividos que conformam a cultura popular. O dossiê *Cultura popular e religião: interfaces, tensões e diálogos* reúne um conjunto diverso de pesquisas que evidenciam como essas duas dimensões se entrelaçam, se tensionam e se reinventam continuamente, revelando modos singulares de produção de sentido, identidade e pertencimento.

Os artigos que compõem este dossiê demonstram que a cultura popular pode ser compreendida como um verdadeiro fato social total, na medida em que articula dimensões simbólicas, políticas, econômicas, afetivas e territoriais da vida coletiva. As procissões, festas devocionais e manifestações performáticas analisadas nos textos não se limitam à expressão da fé, mas organizam calendários, mobilizam memórias, constroem vínculos comunitários e atualizam narrativas identitárias. Nesse sentido, a religiosidade popular aparece como espaço privilegiado de continuidade histórica e, ao mesmo tempo, de reinvenção cultural.

As interfaces entre religião e cultura popular também se revelam como campos de disputa. As tensões entre práticas religiosas populares e instituições hegemônicas, sejam elas eclesiásticas, estatais ou científicas, atravessam vários dos trabalhos reunidos. As análises evidenciam como determinadas expressões religiosas foram historicamente marginalizadas, classificadas como desviantes, supersticiosas ou ilegítimas, ao mesmo tempo em que persistiram como formas de resistência simbólica e social. Práticas como benzimentos, curandeirismo, promessas, cultos afro-



da palavra

brasileiros e rituais híbridos revelam cosmologias que escapam às fronteiras rígidas entre ortodoxia e heterodoxia, sagrado e profano.

Outro aspecto central do dossiê é a relação entre religiosidade popular e território. Quintais, bairros periféricos, cidades de fronteira, comunidades quilombolas, espaços urbanos e contextos amazônicos emergem como territórios do sagrado, onde a experiência religiosa se materializa em práticas corporais, musicais e performáticas. Esses espaços não são apenas cenários, mas agentes ativos na produção cultural, configurando paisagens simbólicas marcadas pela memória, pela ancestralidade e pela luta por reconhecimento. A religião, nesse sentido, contribui para a construção de territorialidades afetivas e políticas, nas quais o pertencimento se afirma frente a processos de exclusão e invisibilização.

Os textos também evidenciam que a religiosidade popular não está dissociada das dinâmicas políticas e sociais mais amplas. A fé aparece como força mobilizadora de ações coletivas, como elemento formador de consciências políticas e como linguagem de reivindicação por direitos e dignidade. Em diferentes contextos, a experiência religiosa contribui para a organização comunitária, para a resistência frente às desigualdades urbanas e para a elaboração de sentidos compartilhados diante do sofrimento social. Assim, religião e política não se apresentam como campos opostos, mas como dimensões que dialogam e se interpenetram no cotidiano das populações.

O dossiê também lança luz sobre as transformações contemporâneas das expressões religiosas populares, especialmente no contexto das mídias digitais e da cultura audiovisual. O uso do humor, da linguagem televisiva e das plataformas digitais revela novas estratégias de comunicação do religioso, capazes de dialogar com públicos amplos e de tratar temas sensíveis por meio da ironia e da leveza. Essas experiências demonstram

que a cultura popular religiosa se adapta aos meios técnicos e simbólicos do presente, sem perder sua capacidade crítica e comunicativa, tensionando fronteiras entre tradição e inovação.

Outro diálogo relevante estabelecido pelos artigos refere-se à relação entre religiosidade, sofrimento e produção de sentido. Ao articular espiritualidade, cultura popular e experiências de dor (física, social ou simbólica), os textos evidenciam o papel terapêutico e humanizador das manifestações culturais religiosas. Festas, rituais e celebrações coletivas transformam o sofrimento individual em narrativa compartilhada, criando espaços de acolhimento, reconhecimento e ressignificação da experiência humana. Nesse movimento, a cultura popular religiosa afirma-se como linguagem potente de cuidado, esperança e reconstrução de sentidos.

Destaca-se, ainda, a centralidade das matrizes afro-brasileiras e afro-amazônicas nos debates apresentados. As manifestações analisadas revelam heranças africanas reelaboradas em contextos locais, marcadas por resistências históricas, protagonismo comunitário e, em muitos casos, pela atuação fundamental das mulheres na transmissão dos saberes e na continuidade das tradições. Essas experiências tensionam narrativas eurocêntricas e reafirmam a importância de epistemologias situadas, sensíveis às histórias de colonização, escravização e luta por reconhecimento.

Ao reunir pesquisas de diferentes regiões do país, este dossiê reafirma o compromisso da revista *Asas da Palavra* com uma produção acadêmica plural, interdisciplinar e atenta às realidades locais. Os textos aqui apresentados não apenas analisam manifestações culturais e religiosas, mas também dialogam com debates contemporâneos sobre patrimônio imaterial,

identidade, memória, mídia, política e saúde, ampliando o campo de reflexão sobre a cultura popular religiosa no Brasil.

Esperamos que este dossiê contribua para aprofundar os diálogos entre pesquisadores, estudantes, educadores e agentes culturais, estimulando novas leituras e investigações sobre as múltiplas formas pelas quais a religião se inscreve na cultura popular. Que os artigos reunidos inspirem olhares sensíveis às interfaces, atentos às tensões e abertos aos diálogos que emergem quando o sagrado se manifesta na festa, no corpo, no território e na vida cotidiana.

Edgar Monteiro Chagas Junior  
(PPGCLC/UNAMA)

Greilson José de Lima  
(UEMA)

**Organizadores do dossiê**